

atlas de **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

N.º 14

O PRINCIPADO DE MÔNACO

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Aspecto Geográfico. 2. — Aspectos Históricos e Políticos. 2

ALASKA — NOVOS RUMOS

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Introdução. 2 — Importância Geopolítica 3 — Síntese Histórica 4 — Alaska e Canadá: Fronteira. 5 — Aspecto Geográfico. 6 — O Petróleo do Norte. 6

A REPÚBLICA DA VENEZUELA

DE:

DELGADO DE CARVALHO

1 — Feições Físicas. 2 — Fases do Povoamento 3 — A Democracia em Marcha. 4 — Evolução Econômica. 12

O PRINCIPADO DE LIECHTENSTEIN

DELGADO DE CARVALHO

1 — Aspecto Geográfico. 2 — Aspecto Histórico-Político. 3 — Aspecto Econômico. 21

O principado de Mônaco

THERESINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBG

1 — Aspecto Geográfico

Mônaco, pequeno Principado *encravado no departamento francês dos Alpes Marítimos*, em Côte d'Azur, ocupa uma área de 1,5 km². Situado nas bordas do *Mediterrâneo*, possui 3,5 km de território paralelo ao mar, enquanto suas terras atingem áreas interiores que variam desde os 150 a 1.000 metros de extensão.

Compõe-se o Principado de *três núcleos urbanos*: Mônaco, La Condamine e Monte Carlo.

a) Mônaco é a capital do Principado. Esse núcleo urbano está localizado sobre um penhasco isolado de 63 metros de altura por 300 metros de largura. Além de ser o mais pitoresco dos núcleos urbanos do Principado, Mônaco encerra importantes edifícios do país.

O *Palácio*, residência da família reinante, é, na realidade, um castelo forte genovês do século XIII, ampliado pelos Grimaldi em 1630 e decorado segundo estilo renascentista. Os apartamentos que possui são suntuosos e só podem ser visitados durante a ausência do príncipe.

Nas imediações do Palácio está a *Catedral de S. Nicolau*, construída no estilo romano-bizantino e reconstruída entre os anos de 1875 a 1897, segundo planos de Lenormand. Encontra-se no seu interior a capela funerária dos príncipes de Mônaco.

O *Museu de Antropologia*, próximo a Catedral, na costa oeste do rochedo, com excelente vista para o mar, pode

ser visitado todos os dias da semana. O acervo deste museu constituiu-se principalmente por antiguidades romanas, descobertas nas escavações realizadas em áreas do Principado. Mais importante é, no entanto, o *Museu Oceanográfico*, inaugurado em 1910. Sua construção, obedecendo planos de Delefortrie, é majestosa, tendo na época custado cerca de 8 000 000 de francos. A fachada de entrada tem 35 metros de altura, enquanto a que dá para o mar atinge 86 metros. Este Museu possui numerosas coleções marinhas, devidas em grande parte às *explorações científicas do Príncipe Alberto*, que governou o país de 1889 à 1922. Por isso, na sala de recepções do Museu pode-se ver a estátua desse príncipe-cientista, feita por Puech. Além das coleções zoológicas e de instrumentos utilizados no estudo dos mares, o Museu possui excelente sala de conferências e, nos dois andares do subsolo, laboratório e rico aquário exposto à visitação pública.

Finalmente, encontra-se neste núcleo político do Principado, na Praça da Visitação, o *Palácio do Governo*, englobando toda a máquina administrativa do país.

b) *La Condamine* localiza-se no vale, espécie de istmo que liga o rochedo onde está Mônaco, com o monte Cara de Cão (575 metros). Trata-se, na realidade, de um núcleo residencial por excelência; seus habitantes mais abastados preferem o "boulevard" Alberto I, que se estende paralelo ao porto

c) *Monte Carlo*, a nordeste do porto de Mônaco, é a zona mais freqüentada do Principado, pois é aí que está o famoso cassino, criado em 1863. O *Cassino de Monte Carlo* domina toda a vista do mar; sua construção data de 1878, sob plano do arquiteto Carlos Garnier, em estilo renascença. Encontra-se aberto desde as 10 horas da manhã e, além das instalações para o jogo, sua principal função, possui também para seus usuários salas de leitura, de concertos e de representações teatrais. É destinado exclusivamente aos estrangeiros, pois sua entrada é expressamente interdita aos habitantes do Prin-

PRINCIPADO DE MÔNACO

F R A N Ç A

Cabeça de cão

Castelleretto

Révoires

La Colle

Canton

La Condamine

Moneghetti

Peirera

San Michel

Le Carnier

MUSEU DE
BELAS ARTES

PALÁCIO

Pôrto de Fontvieille

MUSEU
ANTROPOLÓGICO

CATEDRAL DE
S. NICOLAU

MUSEU
OCEANOGRÁFICO

CAIS DO COMÉRCIO

PALÁCIO DO
GOVERNO

CAIS DOS ESTADOS UNIDOS

PÔRTO DE
MÔNACO

TUNEL
FERROVIÁRIO

BOLEVAR ALBERTO I

MONTE CARLO

MONACO

O

N

A

R

E

R

T

E

M

A

R

M

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

R

E

R

A

M

A

R

E

D

I

T

E

cipado. Jardins com plantas exóticas e numerosas palmeiras separam o cassino do *Museu de Belas Artes*, que fica à sua frente.

O Principado de Mônaco, segundo estimativa de 1965, possui 24 612 habitantes, constituindo-se, em função de sua área, num *estado super povoado*. Embora o *idioma oficial* seja o francês e o gentílico ou monegasco, a língua mais habitual é a italiana. Predomina no país o *credo católico*, sendo Mônaco, desde 1887, sede de um Bispado subordinado diretamente à Santa Sé.

Na pequena área interior, destinada à agricultura, são cultivadas a oliveira e frutas cítricas (laranja e limão) de preferência. Além de pequenas fábricas de porcelana e perfumaria, o país vive sobretudo da indústria hoteleira. Mantém-se com as rendas do turismo e porcentagem dos lucros advindos do Cassino de Monte Carlo, fumo e vendas de selos.

2 — Aspectos Históricos e Políticos

O *núcleo geo-histórico* do Principado foi o centro urbano de Mônaco. Sabe-se que a região foi muito visitada na antiguidade, por embarcações de povos que faziam a rota do Mediterrâneo. Assim, Hecateu (século V a.C.) já fazia menção a esse pôrto, denominado *Menuac-Melcart*, pouso de Melcart, o Hércules dos fenícios. Após fundarem Marselha, os gregos se estabeleceram nesse pôrto, que passava então a chamar-se *Heráclio-Monoikos* (Hércules, o Único). A corruptela de Monoikos iria dar a região o nome que conserva até hoje — Mônaco.

Em sua expansão e desejo de transformar o Mediterrâneo no “*mare nostrum*”, os romanos ocuparam também esse ponto litorâneo.

Aos poucos Mônaco foi sendo relegado ao abandono. Porém, em 1174, *Raimundo V, Conde de Toulouse e Marques de Provence*, era proprietário do território. Procurando em Gênova uma aliada segura que lhe ajudasse a manter seus direitos feudais, cedia Mônaco

a essa república italiana. A península Itálica debatia-se então nas lutas ocasionadas pelos guelfos e gibelinos. Sendo *Francisco, membro da família dos Grimaldi*, expulso da República de Gênova pelos gibelinos, foi para Mônaco e apoderou-se de seu castelo-forte.

Senhores de um feudo praticamente sem rendas, os Grimaldi tornaram-se mercenários, colocando suas forças a serviço dos estrangeiros que melhor os pagassem. Lutaram, assim, ao lado da frota franco-genovesa contra os flamengos; auxiliaram ainda os genoveses na batalha de Crecy.

Mudando várias vezes de senhor, Mônaco viveu no período medieval em face da *predominância da República de Gênova*, embora desde o século X os Grimaldi tenham obtido de Othon, o Grande, a confirmação de seu senhorio sobre o território. No entanto, a ocupação definitiva de Mônaco pelos Grimaldi só foi levada a efeito em 1419, graças ao apoio de Luiz d'Anjou. Embora a França tenha reconhecido a independência do território, este viveu a partir daí muito tempo sob a *órbita francesa*.

Inquieta com o sonho de um império universal por parte de Carlos V, procurou a França desviar-lhe dessas intenções para com o Santo Império, cedendo-lhe Mônaco, pelo Tratado de Burgos (1524), que passava, assim, ao *protetorado espanhol*.

Tomando o título de Príncipe de Mônaco, Honório III assinava com Richelieu o *Tratado de Peronne* (1641), conseguindo expulsar a guarnição espanhola da região. Para ter o protetorado francês, Mônaco aceitou a *união aduaneira com a França* (1793). Conseguindo novamente sua liberdade em 1814, o Principado ficou entregue à soberania dos Grimaldi, sob a proteção da França.

Sob o governo de *Carlos III*, criando-se a Sociedade dos Banhos de Mar e o seu cassino (1863), Mônaco começa a exercer atração sobre os turistas. Veio contribuir ainda mais para o rápido desenvolvimento da região, o *túnel*

ferroviário Marselha—Nice—Ventimília (1868) que cruza o território monegasco.

O *desenvolvimento do jôgo* permitiu suprimir a maior parte dos impostos nesse país minúsculo, sem Fôrças Armadas, já que só conta exclusivamente, para a manutenção da ordem local, com uma *polícia semi-militarizada de 69 homens*.

Em 1911, no reinado de *Alberto I*, o país passou a ter uma *Constituição*. Foi seu sucessor Luiz II, até 1949. Por morte dêste, abrir-se-ia *uma crise política* no Principado, por falta de herdeiro masculino. Isto porque, *um tratado assinado em 1918* dispunha que o enclave de Mônaco seria incorporado à França, no caso de o príncipe reinante falecer sem deixar herdeiro masculino. A questão foi no entanto contornada, pois Carlota, filha de Luiz II, havia desposado Pedro, Conde de Polignac, que se tornara um Grimaldi por ordens soberanas (1920). Ficava, assim, assegurada *a continuidade dinástica para o atual príncipe Rainier III*. Êste casou-se com a atriz estadunidense

Grace Kelly e, o nascimento do segundo filho do casal, príncipe Alberto em 1958, veio garantir mais uma vez a independência de Mônaco.

A 28 de janeiro de 1959, Rainier III suspendeu a Constituição de 1911, dissolvendo os Conselhos Nacional e Comunal. Promulgava depois *a Constituição de 1963* que, além de permitir o voto feminino, aboliu no país a pena de morte. Pela nova Constituição, a monarquia hereditária é mantida, embora o príncipe renuncie ao princípio de direito divino. O Supremo Tribunal passa então a ter a custódia das liberdades fundamentais. Modificou-se o sistema eleitoral que, pela Constituição de 1911, determinava que as eleições fôsem indiretas. Assim, o legislativo, eleito pelo povo por voto direto, passou a ser integrado unicamente pelo Conselho Nacional, com 18 membros para exercerem as funções durante quatro anos. Finalmente, cabe ao príncipe o poder executivo, sob a assessoria de três ministros: Fazenda, Justiça e Estado

Alaska

novos rumos

THERESINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBG

1 — Introdução

Os *Estados Unidos* não possuem um império colonial; no entanto, constituem-se numa república federativa formada, além do vasto território na América do Norte, por *terras descontínuas*, já que possuem, além do *Alaska*, separado pelo território canadense, as ilhas de Havai e outras no Pacífico, também arquipélago e ilhas nas Antilhas, entre as quais a mais importante constitui-se no Estado Livre Associado de Pôrto Rico

2 — Importância Geopolítica

Fifield e Percy afirmavam em 1944 que, “num mapa da idade do ar, que tem por centro o oceano Ártico, o espaço aéreo estratégico das zonas de comércio do futuro estariam na área do Atlântico-Norte, na linha Dakar—Natal, no Mediterrâneo, nas Caraíbas, no Pacífico-Norte, na área do Japão à Singapura e norte da Austrália. A posição dos aeroportos estratégicos do futuro tomará por base estas áreas comerciais e os roteiros do grande círculo Ártico”. Assim sendo, a *importância do Alaska para os Estados Unidos*, decorre do valor geopolítico representado, na época atual, pelo oceano Glacial Ártico. Este novo “Mediterrâneo do Ar”, torna muito mais curto o caminho entre o Panamá e Singapura; com a técnica moderna, o avião, ao subir 36 000 pés de altura, cruza tão bem o equador como o círculo polar ártico.

São de grande importância as bases localizadas no Ártico. A Segunda Guerra Mundial provou o fato, quando os Estados Unidos criaram no Ártico cabeças de ponte para chegar à Europa, ocupando a Islândia, península do Labrador, no Canadá e, sobretudo, a Groenlândia * Pela *posição estratégica* que ocupa, o Alaska foi logo transformado num distrito militar em separado, sob a direção do “*Alaskan Comand*”, com Quartel General em Anchorage, já que Attu e Kiska pertencentes ao arquipélago das Aleutas, haviam caído em poder dos japoneses

Se *Fifield e Percy* subordinaram várias áreas do Ártico, evidenciou-se a importância estratégica do Alaska para os Estados Unidos que, além das bases espalhadas pela região, têm em Anchorage o Quartel General de suas forças aéreas e, nas Aleutas, o *caminho natural até a península do Kamtchatka, em território russo*. Deste modo, a *importância geopolítica do Alaska* não está apenas no fato de ser o seu território “o extremo de um continente com relação a outro, mas por haver se convertido numa ampla fachada norte-americana, frente ao prolongamento asiático da URSS” (*Geografia Universal — Gallach*).

3 — Síntese Histórica

Foi em 1741 que o navegador dinamarquês *Vitus Bhering*, a serviço da Rússia, descobriu o Alaska. No entanto, o primeiro estabelecimento só foi efetuado em 1784 nas *ilhas Kodiak*, de onde se passou para o continente. Surgiu então *Sitka*, a primeira capital do Alaska, de onde uma companhia formada por russos e estadunidenses fazia a *exploração da caça e pesca na região*. Politicamente o Alaska passara a ser colônia dos czares que, a princípio, sonhavam transformar todo o Ártico num lago russo

Como a última carta de concessão à companhia de *Sitka* expirava em 1861, os estadunidenses já pleitea-

* Vide Atlas de Relações Internacionais n.º 8 — “Groenlândia: sua posição no Ártico”

ALASKA

- ▬ Area Petrolifera do Norte
- Poços de Petroleo

Altitude

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

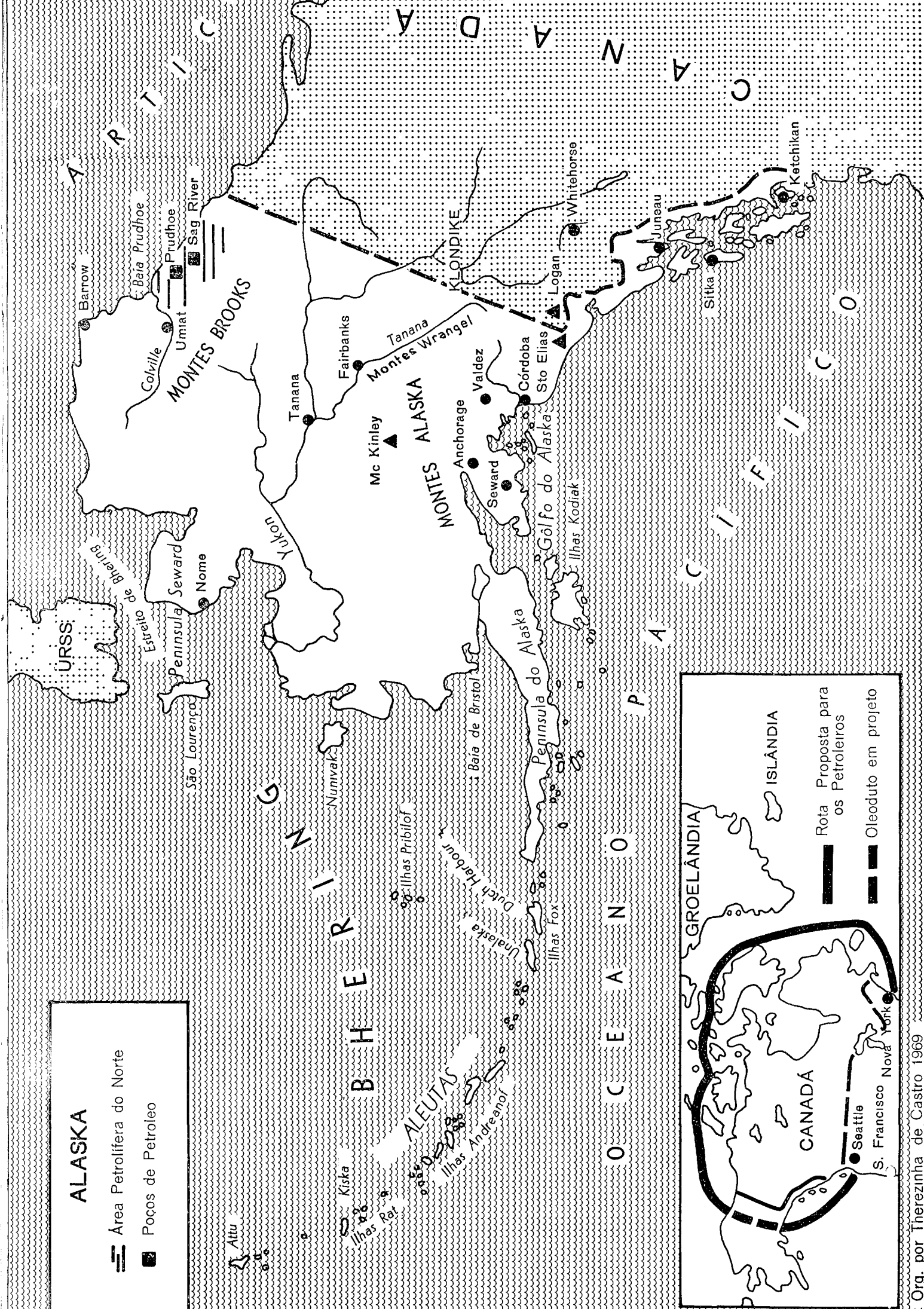
0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0

0 0 0



— Rota Proposta para os Petroleiros

▬ Oleoduto em projeto

vam outro contrato, quando estourou a guerra de Secessão. Desfêz-se a sociedade e a Rússia, considerando o Alaska como inútil e improdutivo, vendia-o, em 30 de março de 1867, aos Estados Unidos, que já estavam livres da guerra civil. O território todo foi adquirido pela quantia de 7 200 000 dólares, saindo assim por menos de 2 cents o acre. A aquisição foi obra do *Secretário de Estado William Seward*, que contou com grande oposição, pois, como os russos, o público estadunidense considerava-o “um deserto gelado e imprestável”. Assim a compra foi classificada como a “loucura de Seward” (Seward’s folly).

Sua primeira organização política (1884) deu-lhe a categoria de *distrito governado pelo Estado de Oregon*. Em 1912, transformou-se em *território*, quando já havia seis anos que a capital se transferira de Sitka para Juneau. Nessa época já o Alaska saíra da obscuridade em que vivia, pois a notícia da *descoberta do ouro* já se havia propagado.

Tal fato, tão promissor na história do Alaska, passou-se na *região do Klondike* (em parte pertencente ao Canadá) onde reina rigoroso inverno. Aí, em alguns riachos, haviam sido descobertas (agosto de 1896), em *Bonanza Creek*, pepitas de ouro. A notícia alcançou os Estados Unidos em princípios de 1897, ocasionando o famoso “rush do ouro”, que levou para o Alaska, através do Yukon, cerca de 30 000 pessoas. A produção aurífera atingiria o seu apogeu em 1900, quando alcançou a cifra de 22 000 dólares.

A *imigração em massa* fêz com que a população local, que era de 33 426 pessoas em 1800, passasse a 63 592 em 1900; ficaria depois estacionária já que em 1940 atingia apenas a 72 524 habitantes. Depois da Segunda Grande Guerra abrir-se-iam *novos rumos para o Alaska*, pois surgiam indícios da riqueza petrolífera em seu território. O censo levado à efeito em 1.º de abril de 1960 indicava 226 176 habitantes, apresentando um crescimento de 75,8%

sobre 1950. Em julho de 1966, a estimativa abrangia 271 505 pessoas. Os núcleos populacionais mais importantes circundam o Klondike; a cidade mais populosa é *Anchorage* com 44 237 pessoas, seguindo *Faibanks* no interior (13 311 habitantes) e depois Juneau (6 797 habitantes) no litoral. O grupo branco é atualmente bem maior que os demais (174 546 pessoas) seguindo-o o dos esquimós (28 637 pessoas).

O Alaska e seu conjunto de ilhas, transformados num só território, era regido por um governador assistido pelo Senado e Câmara dos Representantes, as questões legislativas de maior importância ficavam a cargo do Congresso de Washington, onde o território possuía um representante apenas.

A partir de 1952 inicia-se um *movimento em prol da admissão do Alaska na qualidade de 49.º estado dos Estados Unidos*. As leis apresentadas não foram sancionadas pelo Congresso. Mas a 30 de junho de 1958 o Senado aprovou essa admissão por 64 votos contra 20, quando o dispositivo havia passado na Câmara dos Deputados por 208 contra 166. Para que o Alaska gozasse do título de Estado, era necessário um referendun popular e eleições gerais. A aprovação popular foi manifestada por 35 000 votantes.

De acôrdo com os dispositivos legais a união garantiu ao Alaska *70% dos lucros obtidos nas ilhas Pribilof*, que são de propriedade do govêrno (administradas pelo Departamento do Interior); calcula-se que 80% da produção mundial das peles de foca provêm dessa reserva faunística. Foram ainda garantidos ao nôvo Estado *90% das minas de carvão*, localizadas entre Faibanks e Anchorage e *37% dos lucros das matas*. Por outro lado, certos distritos do norte e noroeste do Alaska ficaram reservados à defesa nacional.

Em 1965 era criada uma *“Comissão Internacional para o Desenvolvimento do Alaska”*, com a finalidade de desenvolver, de comum acôrdo com o Canadá, a exploração de jazidas minerais (gás e petróleo) e pastagens nas fronteiras comuns aos dois.

4 — Alaska e Canadá: Fronteira

Embora a região fôsse ainda desconhecida, quando os russos estavam no Alaska, firmaram com os ingleses, pelo *Tratado de 1825*, a delimitação de uma fronteira fictícia. Isso gerou mais tarde uma questão, após a compra feita pelos Estados Unidos, em virtude da *imprecisão fronteiriça*. O principal ponto da discordância localizava-se no “*Panhandle*”, espécie de cunha, feita no litoral do Pacífico canadense, que os Estados Unidos tinham como trecho importante para a exploração do Alaska

Em 1892, o Canadá propôs que a disputa fôsse submetida a “alguma autoridade imparcial”. Coube a Inglaterra sugerir a formação de um tribunal composto por seis juizes — sendo três ingleses e três estadunidenses. A idéia não foi aceita pelo Canadá, que reivindicava o direito de ter diplomacia própria e, portanto, não depender da ação de Londres em defesa de seus interesses.

Apesar do protesto, em janeiro de 1903, a Inglaterra e Estados Unidos assinavam um tratado pelo qual se propunham a formar um tribunal de seis juristas renomados, espécie de *Comissão Internacional Mista Anglo-Estadunidense*, já que não admitiam um arbitramento estrangeiro. Mas, em vista dos interesses crescentes da exploração do ouro e necessidade de acesso ao Alaska, foi lavrado um acôrdo que a nenhuma das partes satisfizes; a Inglaterra, sobretudo, fêz concessões no “*Panhandle*”, que desagradaram profundamente aos canadenses.

5 — Aspecto Geográfico

Localizado a *noroeste da América do Norte*, entre os oceanos Glacial Ártico e Pacífico, o território do Alaska compreende também parte do arquipélago das Aleutas, além de várias ilhas e numerosas ilhotas. Tem uma superfície de 1 518 717 km² (pouco menor que o nosso Estado do Amazonas — 1 583 281 km²) dos quais apenas cerca de 220 000 hectares podem ser cultivados.

Incluído na *zona polar*, se considerarmos como tal tôdas as terras além do paralelo de 60°, seu território projeta-se no noreste da América do Norte, *separando-se da Rússia Asiática pelo estreito de Bhering*, de 110 km de largura.

Tem, pela latitude que ocupa, um *clima rigoroso do tipo continental no interior* (mínimas de 32° e máximas de 13° subzero) oferecendo contrastes violentos. Já no litoral e ilhas adjacentes, *a influência da corrente de Kuro-Sivo* faz surgir um *clima mais temperado*; determinou êsse fator o *estabelecimento das principais cidades na faixa costeira do Pacífico*.

Também reduzida por motivos climáticos, *a agricultura* se restringe a batatas, hortaliças e, em algumas áreas, um pouco de trigo. A economia local de pêso é, até o presente momento, a *recoltora*: exploração florestal (abetos e cedros), animais de peles valiosas e pesca do salmão. O petróleo, ouro e cobre são os principais produtos da riqueza mineral do Alaska.

Segundo *Terris Moore*, presidente da Universidade do Alaska, podemos *dividir geograficamente o território em diferentes regiões*.

a) O “*Panhandle*” (cabo de panela) a sudoeste, espécie de *cunha no território canadense*, paisagem de fjords e numerosas ilhas. A vegetação é de pequenos bosques (northern jungle) em decorrência da corrente quente de Kuro-Sivo, que torna quase desconhecidas as temperaturas abaixo de zero; embora, de um modo geral, o pequeno porte das árvores só permita a produção de lenha, há na região abundante energia elétrica, aproveitável para serrarias mecânicas e moinhos

Os *montes Alaska e Wrangel*, paralelos à costa, separam o restante do território do “*Panhandle*”; se os centros habitados daí mantêm intercâmbio entre si, através de rodovias, para as demais regiões, só o fazem por mar ou por ar, pois são bem altos os *picos Logan* (5 956 metros), *Santo Elias* (5 487 metros) e, mais para o interior

o *Mc Kinley* (6 096 metros) ponto mais elevado do continente norte-americano.

As chuvas são mais abundantes que no restante do território, pois as densas nuvens procedentes do Pacífico descarregam aí a sua umidade ao se chocarem com as altas montanhas; isto permite, nos poucos hectares aproveitáveis, o cultivo de hortaliças e batatas que alimentam os centros locais, juntamente com a carne da criação de carneiro e caribu que é feita nas montanhas.

A população vive, de um modo geral, da mineração (ouro, chumbo e zinco), jazidas encontradas principalmente no *rio Copper*, em cuja foz se encontra *Córdova*. Aí estão localizadas: *Juneau*, capital do Estado e importante mercado de peles; *Sitka*, antiga capital fundada pelo primeiro governador russo do mesmo nome; e ainda o pôrto de *Ketchikan* que exporta anualmente de 4 a 5 milhões de caixas de salmão, perfazendo 3/4 da produção mundial.

A pesca do salmão fornece matéria-prima para a principal indústria do Alaska; o peixe é exportado fresco, salgado ou em conserva (70% da exportação).

b) Segue-se a *região de Anchorage*, pôrto ao fundo da baía de Cook, que domina a península do Kenai, onde é explorado o petróleo e gás natural; e o vale do Matanuska, centro agrícola (batata e trigo). Além do terminal Alaskan Highway, que segue para o Canadá, Anchorage é ponto de escala do vôo Nova York—Londres—Oslo—Tóquio

c) Anchorage está ligada a *Fairbanks* por estrada de ferro; esta última cidade, que possui a Universidade do Alaska e o Instituto Geofísico, domina a *vasta região do interior*, onde o clima rigoroso do tipo continental oferece contrastes marcantes. Além de centro cultural, Fairbanks é considerada “a porta do interior”, pois está no trecho do *entroncamento ferroviário* e margem do *rio Tanana*, afluente do *Yukon*, principal via fluvial do Alaska.

O Yukon foi a *via de penetração*, durante a corrida para o Alaska, das pes-

soas atraídas pelo ouro. Seria esplêndida via de navegação, não fôsse êle desembocar no mar de Bhering, gelado durante quase todo o ano. Quando suas águas não se gelam, é navegável em seus 3 218 km, até Whitehorse no Canadá, transformando-se em *via comercial para as jazidas auríferas do Klondike*. A navegação faz-se então também através do Tanana até Fairbanks, vale promissor para a cultura de cereais, entre os quais se destacam a cevada, a aveia e um tipo de trigo aclimatado na Sibéria.

d) Além dos *montes Brooks*, surge a chamada *região da declividade do Ártico*, onde os poucos povoados são quase todos formados por esquimós. A cidade mais importante é *Barrow*, na ponta do mesmo nome, onde foi instalada uma pequena base naval durante a Segunda Guerra Mundial.

Nesta região foi descoberto, em 1949, o gás natural e, mais recentemente (1967-68), constatou-se a existência de *ricas jazidas de petróleo* na região dominada por *Umiat*.

Na paisagem vegetal de musgos e líquens (tundra), a criação de caribu constitui o único meio de subsistência.

e) A zona compreendida entre a *península de Seward*, a que mais se projeta para a Ásia e a *baía de Bristol*, denomina-se *costa de Bhering*. É região de tundra, *habitat* da rena e outros animais de pele valiosa; cerca de 300 granjas dedicam-se à criação da raposa prateada, 49 000 estabelecimentos são destinados à rena, dos quais cerca de 7 000 estão na *ilha de Nunivak* e são administrados pelo “Bureau of Indians Affairs”. Predomina na costa de Bhering a população esquimó, sobressaindo-se o centro mineiro de *Nome*, pois a região é rica em ouro.

f) A seguir apresenta-se a *península do Alaska e cadeia insular das Aleutas*, picos submersos dos montes Alaska e a *ilha de Kodiak*.

Em Kodiak está instalada a *Floresta Nacional de Chugach* que, juntamente com a Tongass no Panhandle, constitui as reservas sistemáticas para a explo-

tação florestal (abetos e cedros) que alimenta o comércio exterior. A população esquimó, também predominante, vive da caça da raposa e pesca da foca principalmente. Para proteger os animais de caçadas exaustivas, as autoridades dos Estados Unidos transformaram as *ilhas Pribilof* numa das mais importantes reservas do Ártico. Duas bases militares em *Unalaska e Dutch Harbour*, formam os únicos agrupamentos brancos.

6 — O Petróleo do Norte

O litoral norte do Alaska, na região em que os montes Brooks vão declinando para o oceano Ártico, esteve, até certo ponto, abandonada pelos colonizadores do território. O clima rigoroso foi um dos principais fatores a contribuir para tal abandono, pois o termômetro marca na região 65° abaixo de zero. Outro fato é a presença de certa espécie característica de mosquito que, infestando as tundras locais, torna insuportável a vida humana. No entanto, a descoberta recente de jazidas petrolíferas neste norte desértico irão mudar-lhes as feições, do mesmo modo que transformaram as do Klondike, quando o ouro foi encontrado em 1896.

Durante o inverno de 1967-68 técnicos das Companhias "Atlantic — Richfield Co", "Humble Oil/Refining Co", filial da ESSO e "British Petroleum", trabalhando nas imediações da baía de Prudhoe, abriram o poço n.º 1 (denominado Prudhoe), que chegou a produzir 2 300 barris de óleo por dia. Tal produção equivale a 164 vezes mais que a de poços produtores em áreas dos Estados Unidos. Aberto o 2º poço, denominado *Sag River*, ficava paten-

teada a excelente produção das reservas petrolíferas desta região setentrional do Alaska; apresenta-se, segundo cálculos, com capacidade avaliada em 5 bilhões de toneladas, o que corresponde a *décima parte das reservas mundiais*. Nestas condições, concluem os geólogos tratar-se da *região mais produtiva em petróleo do mundo*; isto porque seus rendimentos unitários, embora se apresentem bem mais promissores para o futuro, registram, segundo pesquisas feitas em 1969, uma média de 150 mil a 250 mil toneladas anuais.

Assim, as *companhias concessionárias* já planejaram e iniciaram a construção de um oleoduto que, partindo do "nôvo Eldorado", vá atingir o golfo do Alaska; deverá estar concluído em 1972 e terá capacidade de conduzir produto para 500 mil a 1 milhão de barris diários. Servirá tal oleoduto para o abastecimento de petroleiros que demandem a costa oeste, com destino a *Seattle*, nos Estados Unidos. Neste primeiro plano o petróleo, partindo de *Valdez*, será escoado não só para *Seattle* como também para o *pôrto de S. Francisco*. De *Seattle* a *Chicago* está em projeto um outro oleoduto, e ainda um terceiro que, partindo da baía de Prudhoe, seguirá para o sul, a fim de atingir *Edmonton* no Canadá.

Outro projeto, já em fase experimental, é o do carregamento do petróleo com o emprêgo de *petroleiros quebragelo, através do Ártico*, com destino a *Nova York*. Foi esta justamente a missão cumprida em setembro de 1969 pelo *S. S. Manhattan*, superpetroleiro de 115 mil toneladas, realizando a viagem épica e perigosa de 4 500 milhas em mares gelados e povoados por icebergs.

A república da Venezuela

DELGADO DE CARVALHO

1 — Feições Físicas

A Venezuela, terra de Bolívar, avis-tada por Colombo em sua terceira via-gem, foi visitada em 1499 por Américo Vespúcio e Alonso de Ojeda, os primei-ros europeus que desembarcaram em área continental americana. Quando, explorando a faixa costeira, encontra-ram, na região do *lago Maracaibo*, ín-dios, cujas aldeias eram isoladas em es-tearias com pontos frágeis, chamaram a povoação de “Pequena Veneza”, *Venezuela*. Coube também a esta primeira terra ocupada no continente, ser a pri-meira que encenou a grande epopéia da independência na América Espa-nhola (1810-1813), consagrada pela vi-tória de *Carabobo*, em 1821.

Estendendo-se por sôbre um milhão de quilômetros quadrados, a Venezuela está integralmente situada na *zona tropical norte* apresentando variedade de meios naturais. Podem ser conside-radas três tipos de regiões:

- a) A *Região Andina*, na parte oci-dental do país, prolongada pela faixa litorânea do norte
- b) A *Região dos Llanos* e das bôcas do Orinoco
- c) A *Região Guianense*, separada das duas primeiras pelo curso do rio Orinoco

O vasto *hemiciclo traçado pelo rio Orinoco* reproduz, em menor escala, no norte do continente sul-americano, a grande curva do rio Amazonas.

a) A *Região Andina* é formada pe-las duas ramificações ou contrafortes da *Cordilheira Oriental dos Andes*, a *serra de Perija* e a *serra de Mérida*, onde o *pico Bolívar* alcança cinco mil metros de altitude. São rochas gnáis-sicas, rodeadas de arenitos e banhadas, em ambas as vertentes, nas aluviões das planícies laterais. Entre essas duas serranias afastadas, mas paralelas, abre-se uma vasta bacia aluvial, se-meada de lagoas, onde se destaca o *lago de Maracaibo* e o gôlfo do mesmo nome que pertence ao *mar Caribe*, en-tre as penínsulas de *Goagira* e de *Pa-raguana*. Na vizinhança desta última situam-se as ilhas holandesas de *Aruba* e *Curaçao*.

Para leste, além de uma ligeira de-pressão nas nascentes do *rio Cojede*, tributário do Orinoco, continua a *cor-dilheira Costeira* ou *Caribe*. São linhas de serras com depressões longitudinais, como o *vale de Caracas* e a *bacia do lago de Valência*. A direção do relêvo é O-E e, depois do *cabô Codera*, mer-gulha no mar para reaparecer forman-do ilha e penínsulas como a de *Páriu* e ilhas como a de *Margarita* e a britâ-nica de *Trinidad*.

A região andina, a mais montanhosa e também a mais povoada do país, ofe-rece vários climas nas diferentes zonas de altitude. No primeiro degrau, até 500 metros, é a *Tierra Caliente*, com médias de 20 a 30 graus centígrados, região do cacau e da cana. O segundo degrau, até 2 000 metros, é a *Tierra Templada*, zona do café, com médias de 15 a 25 graus centígrados. Aí encon-tra-se *Caracas* com 700 metros de alti-tude e a 15 km do mar. A *Tierra Fria* qualifica as altitudes superiores a 2 000 metros.

b) A *Região dos Llanos* é a parte central do país, situada entre a linha dos últimos declives das cordilheiras e o hemiciclo do rio Orinoco; constitui a bacia da margem esquerda do grande rio venezuelano. A parte ocidental da região llanera oferece o vastíssimo le-que hidrográfico dos tributários do *rio-Apure*, o principal afluente do Orinoco, ao qual traz as últimas águas andinas.

Estas águas são abundantes, de rede complexa e ricas em limo, que forma bancos ao longo dos leitos fluviais ladeados de vegetação. O relevo é de planícies e altiplanos de arenito, formando mesetas tabulares cobertas por gramineas, plantas arbóreas e espinhosas, por vezes com *morchales* ou pântanos

O rio Orinoco, venezuelano por excelência, nasce a mil metros de altitude na serra de Urucuzero, nos limites com o Brasil, a poucos quilômetros das nascentes do rio brasileiro, o Catrimani, afluente do nosso rio Branco. Em extensa parte de seu curso serve de limite entre a Venezuela e a Colômbia e orla o planalto das Guianas do qual recebe o rio Venturi. Na parte superior acha-se ligado ao rio Negro pelo famoso canal de Cassiquiare. Antes de entrar na região dos llanos, o Orinoco, ainda no setor fronteiriço colombiano, passa pelos *raudales* ou rápidos de *Atures* e de *Maipures* que interrompem a navegação fluvial na estação seca. Traçada a larga curva do curso médio, o rio recebe seus afluentes guianenses: o rio Caura e o rio Caroni. O percurso total do Orinoco é de 2 300 km. À cerca de 300 km de sua foz, o grande rio forma um imenso delta de numerosos braços (Bôca Grande, Bôca Vager e outros) e apresenta uma frente de 280 km que despeja no Atlântico cerca de 14 000 metros cúbicos de água por segundo.

c) A Região Guianense compreende a margem direita da bacia fluvial do Orinoco; é a parte venezuelana do maciço granítico das Guianas, cujos blocos arqueanos repetem, ao norte do rio Amazonas, as formas do complexo cristalino brasileiro. A maior parte deste maciço se acha em território venezuelano. A região constitui um planalto com declive para o norte; as suas serras meridionais, serra *Parima*, serra *Pacaraima*, serra *Tapirapecó* e serra *Imeri*, representam a fronteira setentrional do Brasil, onde domina o nosso monte *Roraima* com seu 2 875 metros de altitude. Recentes explorações geográficas revelaram algumas altitudes

superiores na linha fronteiriça: os dois gigantes, o *pico 31 de março* (2 982 metros) e o *pico da Neblina* que ultrapassa um pouco os três mil metros, ambos em terras brasileiras

2 — Fases do Povoamento

Quando, no princípio do século passado, Humboldt visitou as regiões equinociais, calculou em 800 mil almas a população da Venezuela. Com a guerra da Independência, diminuiu este número para cerca de 200 mil; o milhão só foi alcançado em 1840. “Em relação a esta última data, diz o Prof René Durand, a população tinha dobrado em 1881, triplicado em 1926 e mais do que quadruplicado em 1946; era, por fim, de 4 985 716 habitantes no último recenseamento de 1950” Em 1964, porém, uma estimativa atribui à Venezuela uma população de oito milhões e meio. Com seus 912 mil quilômetros quadrados, equivale o território venezuelano à área de nosso sudeste (MG, SP, RJ e GB) e deverá estar beirando, em 1970, a densidade demográfica de 10 hab / km². Estas estatísticas representam ao que se chama atualmente de “explosão demográfica”, pois varia de 2 a 3,3 por mil habitantes a taxa de crescimento da população venezuelana. Calcula-se que, sob o ponto de vista étnico, 66% são mestiços, 22% brancos, 10% negros e 2% índios puros. A imigração estrangeira nunca foi muito considerável, mas italianos, ingleses, alemães e outros europeus contribuíram para a relativamente alta proporção de população branca. Houve um período, no século XVI (1528-46), em que a Venezuela teve governadores alemães, lá colocados pelos *Welser*, banqueiros de Augsburg.

Quanto à distribuição desta população, é interessante notar como ela variou através dos séculos, movida por circunstâncias políticas, sanitárias e econômicas. A zona mais significativa a observar não é sempre a dos numerosos estados vizinhos à capital, mas sim a parte ocidental dos llanos (Estados de

Barinas, Portuguêsa, Cojedes, Barquisemeto); é a região do grande leque fluvial do Apure.

Durante o período colonial, foi na serra de Mérida, nos Andes Venezuelano, que se localizou o centro cultural e econômico da província. Lá era produzido especialmente o *trigo*, que cedo passou a ser exportado para a Espanha, além do mercado aberto da América Tropical; foi a época em que prosperou *Mérida*. Com a independência, o comércio de exportação foi perdido e a economia andina declinou consideravelmente. Em 1860, porém, começou a *economia comercial do café* na zona templada, desenvolvendo a grande prosperidade das fazendas, onde trabalhavam camponeses meeiros. Formou-se, assim, uma nova estrutura social que se expandiu até a Primeira Guerra Mundial. Prejudicada a economia do café, muitas terras foram se esfacelando em pequenos lotes para a *cultura de subsistência*. Declinava, mais uma vez, a agricultura quando os *campos de petróleo* da região de Maracaibo começaram a atrair migrantes. Deu-se também um *movimento de urbanização* para a região de Caracas e cidades da Cordilheira Costeira.

Para o desenvolvimento econômico dos Llanos Ocidentais foi necessária também a *campanha sanitária contra a malária* que, de lá, afugentava as populações. Os planos traçados, desde 1936, entraram em execução em 1944. Os óbitos determinados pela malária já tinham baixado a 9 por cem mil habitantes, em 1950; por fim, em 1958, era de apenas 0,1 pessoa por cem mil habitantes (E Willad Miller — *Revista Geográfica do Instituto Pan-Americano de Geografia*)

O país conseguiu, assim, entrar numa *fase de agropecuária moderna* e mais ativa. O *arroz* desenvolveu suas áreas, amparado pelos trabalhos da irrigação, alcançando bons índices de produção. O *milho* continua a ser uma cultura tradicional que se expandiu principalmente nos estados de Barinas e Portuguêsa. Naquela região o *gergelim* é uma planta de estação seca que dá bons

proveitos. A indústria pecuária oferece um desenvolvimento paralelo à agricultura na referida zona

A *atuação do governo*, nas últimas décadas, tem sido marcada pela sua intervenção, com *tarifas protecionistas*, com a execução de *projetos de irrigação* depois de 1940. O *projeto de Majaguas*, iniciado em 1959 armazena 2 800 milhões de metros cúbicos de água para irrigar 260 mil hectares. Em 1961 o *projeto Tucapido* visava à irrigação de 140 mil hectares; outros projetos, *Santo Domingo* e *Guanare*, foram iniciados em 1962. Ao lado destas intervenções, o governo fundou nos Llanos Ocidentais 64 *colônias rurais*, entrando em execução a *reforma agrária* de 1960.

3 — A Democracia em Marcha

A História da Venezuela se condensa numa vida político-social, na qual, durante quase um século e meio, *se sucederam ditaduras militares* de longa duração cada uma, para finalmente se constituírem *partidos* e entrar em *regime francamente democrático*. Foi a lenta porém segura politização de uma nação que, apesar das lutas civis, elaborou uma infra-estrutura em condições de assegurar uma base sólida a todas as atividades ditadas pela cultura moderna.

Enquanto Bolívar terminava as conquistas necessárias à independência peruana, um llanero mestiço, do sul da Venezuela, *Antônio Paez*, chefiava um grupo de descontentes, em desacôrdo com o plano do libertador — a *Gran Colômbia* — e discordando, também, do governo despótico de *Santander*. Antigo colaborador de Bolívar, Antônio Paez convocou uma *Assembléia* em Caracas (1829), a fim de desfazer a obra bolivariana edificada em *Angostura* dez anos antes. O resultado foi a *separação da Venezuela da Gran Colômbia*, em 1830, a proclamação da *independência*, da *constituição* redigida em Valência e da presidência do general Antônio Paez. Foi, na realidade, um governo conservador que durou dezes-

sete anos, protegendo os interesses agrários da aristocracia rural e mantendo a escravidão. Por fim, colocou na presidência *Tadeo Monagas*, contra o qual êle mesmo, Paez, se revoltou, sendo vencido e exilado.

Durante algum tempo foram frequentes as lutas civis entre *liberais* anticlericais, federalistas e os *conservadores* autoritários e centralistas. Foi a era dos Monagas: a *Tadeo* sucedeu o irmão *Gregório* e, a êste, *Juan Ruperto* Monagas. Em 1840, *Leocádio Guzman* havia fundado um jornal liberal que lhe valeu ser prêso por pregar a abolição, o sufrágio universal e o federalismo. Já velho, Paez reconquistou o poder por dois anos (1861-63), a escravidão havia sido abolida em 1854 e as idéias liberais se alastravam, enquanto lutavam os *Azules* contra os *Amarillos*, chefiados por *Antônio Guzman Blanco*, filho de *Leocádio*.

Em 1870, chegava finalmente à presidência êste culto e distinto caraquenho, *Guzman Blanco*, que se revelou hábil administrador, progressista e autoritário. Reformou as finanças, melhorou os transportes, reduziu as taxas aduaneiras e suprimiu os direitos de exportação para fomentar as atividades comerciais. Em matéria religiosa, tentou fundar uma *igreja venezuelana* com sacerdotes eleitos, estabeleceu o casamento civil e suprimiu congregações. Foi um ditador que governou direta ou indiretamente durante dezoito anos, mas cuidou da educação que secularizou e protegeu os literatos. Grande admirador das letras francesas, *Guzman Blanco* criou uma *Academia de Ciências Sociais* e, depois de retirado da vida política, foi morrer em Paris, em 1899. Foi durante a presidência de seu substituto, *Joaquim Crespo*, que surgiu a *questão de limites com a Guiana Britânica*. Era uma antiga disputa que datava de 1844 e ocasionou um abalo entre a Inglaterra e os Estados Unidos, quando o Secretário de Estado, *Olney*, se interpôs no conflito. Londres cedeu e o *arbitramento de Washington* acabou favorável às pretensões inglesas.

Em 1898 dava-se um golpe militar que levou à presidência, não um llanero nem caraquenho, mas um vaqueiro andino (1899). Era *Cipriano Castro*, personalidade de pouca cultura, que teve de enfrentar, em 1902, o bloqueio dos portos pelos navios de guerra da Alemanha, Grã-Bretanha e Itália, que desejavam obter indenizações pelos prejuízos causados a propriedades estrangeiras pelas guerras civis. Foi nova ocasião de intervenção dos Estados Unidos em favor dos europeus reclamantes. Por ocasião destes incidentes, o ministro do exterior argentino, *Luiz Drago*, emitiu a sua tese condenando a cobrança de dívidas por meio de intervenção armada, êste princípio foi levado, em 1907, à Segunda Conferência de Haia e aprovado; é conhecido em Direito Internacional sob o nome de *Doutrina Drago*. De outro lado, o nacionalismo exaltado de *Cipriano Castro* o levou a criar situações internacionais que ocasionaram rupturas de relações com várias potências. Com os Estados Unidos surgiu a questão da *Companhia de Asfaltos La Bermudez*, com a França deu-se o *caso dos cabos telefônicos*, com a Grã-Bretanha o problema do *Consórcio Britânico de Explotacion de Sal e Fósforos* e, com a Holanda, o *embargo do comércio feito com Curaçao*. *Cipriano Castro* julgava poder se valer da *Doutrina de Monroe* contra os europeus, na realidade êle só determinou a substituição desta doutrina pela *Doutrina do Big Stick*, isto é, "do porrete", enunciada pelo presidente *Theodoro Roosevelt* que subordinava as transações econômicas da América Latina à fiscalização dos Estados Unidos.

O *general Vicente Gomez*, vice-presidente da República, aproveitou a viagem que o ditador fêz à Europa para suspendê-lo de suas funções e substituí-lo no govêrno. Durante os vinte e sete anos de govêrno direto ou indireto dêste presidente (1908-36) os *Estados Unidos da Venezuela* (que em 1953 passaram a ser República da Venezuela) foram dotados de sete constituições. A última, de 1958, é *federativa* como as

anteriores: o *mandato presidencial é de cinco anos* e o chefe da nação tem o *direito de veto*.

Vicente Gomez, mestiço dos Andes, embora pouco culto, era trabalhador e hábil negociante, como revelou nas transações governamentais, quando tratou com os capitalistas estrangeiros, ao ser *descoberto o petróleo* em terras da Venezuela. Obteve contratos vantajosos que permitiram o pagamento das dívidas externas e cuidou de amplas reservas nacionais de petróleo. A febre da nova riqueza determinou o *declínio da lavoura e pecuária*; o *nível de vida* não foi elevado; a *educação e a saúde* também foram um tanto descuradas e o regime ditatorial foi mais severo que o do México no tempo de Porfirio Díaz. Quando Gomez faleceu houve levantes, saques e foi iniciado um movimento para a democracia. Começaram então a se constituir formalmente os partidos como a *Acción Democrática* sob a orientação de *Rómulo Betancourt*, como a *Unión Radical Democrática*, a COPEI ou *Democracia Cristã* e o partido comunista. A vitória esquerdista levou o novelista *Gallegos* à presidência; mas comerciantes, fazendeiros e industriais estrangeiros alarmaram-se e um caudilho militar, *Marcos Perez Jimenez*, acabou assumindo o governo (1950-58) estabelecendo nova ditadura. A riqueza proveniente do petróleo levou-o à execução de amplos projetos de obras públicas; constituiu-se uma *infra-estrutura* de decisiva importância para o desenvolvimento da industrialização do país; *bairros para trabalhadores* nos subúrbios da capital, *estradas de rodagem*, barragens no Gevário, *usina siderúrgica de Caroni* e também muitas edificações aparatosas, como hotéis e clubes, marcaram este governo que muito agradou o estrangeiro; Jimenez, em visita a Washington, recebeu de Eisenhower a "Legião do Mérito". Em fins de 1958, porém, a oposição liberal, preparando melhores condições eleitorais, não deixou o ditador ser reeleito por simples plebiscito como tencionava e,

no dia de natal de 1958, Jimenez teve que se retirar para Miami.

As eleições de 1959 levaram à presidência o chefe da *Acción Democrática*, *Rómulo Betancourt*. A *reforma agrária* era a base do programa econômico dos liberais para a instalação de 350 mil famílias na lavoura sem substituir "latifúndios improdutivos nem minifúndios improdutivos" também.

O objetivo visado pelo *Instituto Agrário Nacional* é principalmente de tornar o país auto-suficiente em matéria de produtos alimentares, tanto mais que a explosão demográfica traz anualmente uns 80 mil novos indivíduos a nutrir. A *Corporação Venezuelana de Petróleo* tem por fim uma progressiva incorporação das concessões; a mesma política se aplica às indústrias siderúrgicas, petroquímicas e outras que o governo quer promover para maior industrialização do país.

O governo de Betancourt com suas tendências à socialização, não deixou de ser combatido pelos dois lados: pelos conservadores *direitistas* e pelos *esquerdistas e comunistas*. As dificuldades criadas ao seu governo pelos "castristas", cresceram depois de sua ruptura com Cuba; chegou a sofrer atentado por agentes de Trujillo (1960)

Em 1964 foi regularmente eleito o sucessor de Betancourt, na pessoa de um dos fundadores da *Acción Democrática*, *Raul Leoni*, que, embora companheiro ativo do presidente, desligou-se do partido e também do COPEI, chefiado por Rafael Caldera. O novo governo teve que enfrentar, no entanto, as mesmas dificuldades, às quais vieram se juntar conflitos com a juventude universitária. O golpe militar de estado de 1966 foi severamente punido. Em suma, foi seguido com persistência o programa econômico de Betancourt, continuando-se a construção de estradas, de docas, de escolas e de irrigação das zonas rurais.

Com as eleições de 1968, chegou à presidência *Rafael Caldera* chefe do COPEI, integrando um governo centro-esquerdista.

4 — Evolução Econômica

Apesar da muito antiga ocupação de seu solo, a atual fisionomia econômica da Venezuela é de formação recente. O *andino llanero* e o *caraquenho* viveram séculos sem facilidade de comunicação entre si. Os métodos de cultura se mantiveram primitivos e desperdiçados com as queimadas da vegetação e a drenagem do solo arável. Entretanto, nos vales da Cordilheira Costeira, além da cultura de subsistência tradicional como milho, feijão, bananas e outros produtos tropicais, foi cedo iniciada a cultura de exportação como cana, cacau, fumo e anil. O café foi importado em 1784 da Martinica e prosperou na zona temperada das serras andinas do oeste. O cacau se localizou nos vales de Caracas e de Valência e principalmente na orla costeira do norte. O café venezuelano se adapta a todos os declives e não obedece sempre às quadras regulares mas, no mercado estrangeiro, obtém as mais altas cotações, dentro da sua qualidade superior. O número de pés de café alcança 250 milhões (*Relatório — J. Dumont Villares*)

Milho, arroz, mandioca, bananas são os principais produtos do país, mas, embora 51% da população ativa seja consagrada à agricultura, o país ainda não supre as suas necessidades alimentares e continua importando. Muito tem sido feito, depois da Segunda Guerra Mundial, para torná-lo auto-suficiente. O milho ocupa as mais extensas áreas plantadas. Na região da Cordilheira de Mérida as zonas agrícolas são escalonadas: zonas das culturas tropicais, zona do café, zona dos cereais e zona dos campos alpinos ou páramos.

As planícies do Orinoco ou llanos não representam um meio natural muito favorável à pecuária. São savanas de vegetação herbosa e arbusteira, matas ralas, vegetação rasteira, com raras pastagens, mas que a irrigação torna aproveitáveis. O gado foi introduzido nos llanos em 1548 pelos europeus e cem anos mais tarde já os rebanhos

tinham-se multiplicado e alastrava-se um gado selvagem. *Llaneros semi-nômades* contavam mais de quatro milhões de animais em 1812. As guerras de independência reduziram consideravelmente os rebanhos devido ao abandono dos llaneros incorporados nos bandos em luta e à destruição de grande número de animais para a carne e o couro. Em 1823 o gado não contava mais de 250 mil cabeças. Durante o século XIX o número de bovinos variava de acôrdo com a estabilidade social e política reinante.

Coube ao govêrno de *Guzman Blanco* a importação de raças estrangeiras para melhorar a pecuária e a adoção de métodos de criação mais adiantados. Os rebanhos chegaram a contar 8 milhões de cabeças em 1883. Decaiu muito no fim do século a pecuária venezuelana, mas *Vicente Gomez* deu um nôvo impulso a esta indústria importando gado zebu, que oferecia maior resistência às epizootias. Mas o interêsse pessoal dêste presidente, grande criador de gado, o levou a tomar medidas fiscais que obrigaram os matadouros britânicos de Puerto Cabello a fechar as portas. Os campos de engorda de Valência eram propriedades suas.

As grandes transformações que se deram na vida econômica da Venezuela no século atual, em pleno contraste com a sua economia dos séculos passados, foi, evidentemente, a forte contribuição monetária que trouxe o petróleo. Mas as somas consideráveis postas à disposição dos govêrnos de Caracas foram, em grande parte, empregadas no melhoramento e mesmo na criação da *infra-estrutura* que permite ao país caminhar aceleradamente no caminho da *industrialização*.

Uma das principais necessidades era a criação de uma rêde de comunicações de acôrdo com a nova economia na qual 90% das exportações são de petróleo, de acôrdo, também, com os fortes contingentes de urbanização. *Caracas* conta 1 milhão e meio de habitantes; *Maracaibo* com 46 mil almas em 1920, hoje tem 460 mil; *Barquisemeto*

conta 340 mil habitantes; Valência 200 mil; Cumana e San Cristobal têm ambas mais de cem mil.

Se a rede de *estradas de ferro* tem progredido pouco, as *estradas de rodagem* têm sido multiplicadas, destacando-se dentre elas grande número de estradas já pavimentadas e de *auto-pistas*. Muito, neste setor, deve o país ao seu último ditador Perez Jimenez.

A *navegação*, elemento essencial na vida do país, mantém frota de tanques *petroleiros* que servem os portos de *La Guaira, Maracaibo, Puerto Cabello, Puerto Ordaz*. O rio *Orinoco* é navegável até San Fernando, assim como o rio *Apura*.

Havia muito tempo que os geólogos assinalavam a presença de *óleo* e *gás* nas regiões setentrionais da Venezuela. Só no fim da Primeira Guerra Mundial, entretanto, sob o governo de Vicente Gomez, foram iniciados os trabalhos para a exploração do *petróleo* na região de Maracaibo. A produção começou em 1917 com a extração de 18 mil metros cúbicos. Apenas terminada a Primeira Guerra Mundial, a atenção das Grandes Potências foi chamada pela nova riqueza descoberta na América Latina, onde a produção mexicana já lhes estava sendo contestada e os capitalistas estrangeiros procuraram logo obter concessões. Apresentaram-se, sucessivamente, a *Standard Oil* de Nova Jersey, a *Royal Dutch Shell* e a *Gulf Corporation*, isto é, capitais americanos, holandeses e ingleses. Foi nesta ocasião que o Presidente revelou sua capacidade de hábil negociante; diz Thomson Rourke que êle autorizou as companhias a redigir as próprias leis sobre concessões de terras a explorar: foi assim elaborada a *Lei do Petróleo de 1920*. A partir de 1936, cresceu rapidamente a exportação de petróleo venezuelano, cujos benefícios entravam nas caixas do Tesouro na proporção de 50%, proporção esta que, em 1946, Betancourt havia fixado e que a Junta em 1958 elevou para 60%. Estes "royalties" representam nada menos de 70% das rendas do Estado e 90% das exportações do país. Antes da Segunda Guerra

Mundial, o petróleo venezuelano era levado às ilhas holandesas de Aruba e Curaçao para ser refinado; depois de 1946 estabeleceram-se refinarias no país. Na região de Maracaibo onde são mais numerosos os poços, os oleodutos são curtos e, por isso, relativamente baratos. Os "tankers" levam o petróleo das refinarias da península de *Paraguaná* e do golfo de Pária para o estrangeiro.

Em 1959 Washington impôs uma quota à importação de petróleo venezuelano para proteger a produção americana; os conflitos do Oriente Médio têm favorecido um pouco a exportação da Venezuela, que tem crescido sempre: em 1950 era de 78 mil toneladas métricas e em 1967 foi de 184 mil. Entre as potências produtoras de petróleo a Venezuela figura em terceiro lugar depois dos *Estados Unidos* e da *Rússia*, mas ocupa o primeiro lugar como exportadora do produto. Com o governo liberal instaurado depois de 1959 em Caracas, ficou patente que novas concessões não seriam mais concedidas, além das dezenove companhias existentes. Uma *Corporación Venezolana de Petróleo* foi fundada e a expropriação das Companhias estrangeiras não será levada a efeito com precipitação.

Além do petróleo, a Venezuela possui riquezas naturais de alto valor para o seu desenvolvimento industrial. Além do *carvão*, do *manganês*, do *alumínio* e do *ouro* que tanto atraiu outrora os aventureiros à procura do El Dorado, o país é rico em *ferro* e cresce a sua exploração deste metal que se localiza na região do Caroni, no seu confluente com o rico Orinoco. As principais jazidas de ferro se acham no pequeno maciço do *Cerro Bolívar* e em El Pau; foi depois da Segunda Guerra Mundial que os americanos, vendo diminuir o rendimento das ricas jazidas de ferro de Minesota, resolveram procurar explorar jazidas de mais fraco teor, desenvolvendo novas técnicas. Encontraram minas no Canadá, mas na Venezuela descobriram jazidas de 60% de ferro metálico. A *United States Steel*

Corp foi a primeira a operar a oeste do rio Caroni, levando o minério do Cerro Bolivar para Puerto Ordaz, no Orinoco, daí embarcando para o golfo de Pária e Trinidad, com destino aos Estados Unidos. A leste do Coroni, as minas de El Pau foram igualmente exploradas pela *Bethlehem Steel Corporation*, cujo porto, no Orinoco, é Palma. Nas localidades vizinhas das minas de ferro começaram cedo a proceder a formação de novas cidades, com portos aparelhados à feição moderna. Próximo de Puerto Ordaz novas instalações

foram iniciadas por uma companhia italiana. O *carvão* necessário é trazido dos Estados Unidos pelas viagens de retorno. As reservas de ferro venezuelano são colossais e a sua exportação tende a ser a segunda em valor depois do petróleo; em 1965 era de 17,8 milhões de toneladas a exportação.

A Venezuela prossegue assim no seu desenvolvimento econômico sobre bases sólidas essenciais para a estabilidade de sua vida política, além de proveitos provenientes de seus tradicionais produtos tropicais.

O principado de Liechtenstein

DELGADO DE CARVALHO

1 — Aspecto Geográfico

Com seus 160 quilômetros quadrados, isto é, um pouco menor do que o município de Petrópolis, existe, na parte central dos Alpes, um pequeno Estado independente, o *Principado de Liechtenstein*. Situado ao pé dos *Alpes Réticos*, entre a Suíça e a Áustria, o seu território ocupa, à beira do *Reno*, a planície que este rio vai formando antes de alcançar o *lago de Constança*. A leste, o relevo do principado é mais importante, pois apresenta cotas de 2 000 metros, mas a estreita planície renana já se acha a 400 metros de altitude. Além do *Reno* — sua fronteira ocidental é com a Suíça — o país encerra o curso superior do rio *Samina* que é um afluente do *Ill*, tributário do *Reno*. Seus vales, o *Saminathal* principalmente, são férteis; suas paisagens são pitorescas e atraem turistas que visitam a Suíça e o *Tirol*. em 1966 foram eles nada menos de 62 mil

Para acolher êsses numerosos visitantes, os súditos do príncipe de *Liechtenstein* são apenas 20 mil, de etnia germânica e de religião católica. O principado não possui exército, apenas uma força policial de 20 homens e alguns auxiliares. O orçamento é pequeno e costuma deixar um saldo anual de dez mil francos suíços

2 — Aspecto Histórico-Político

O *Liechtenstein* é Estado soberano desde 1342, quando o Conde *Hartman* se

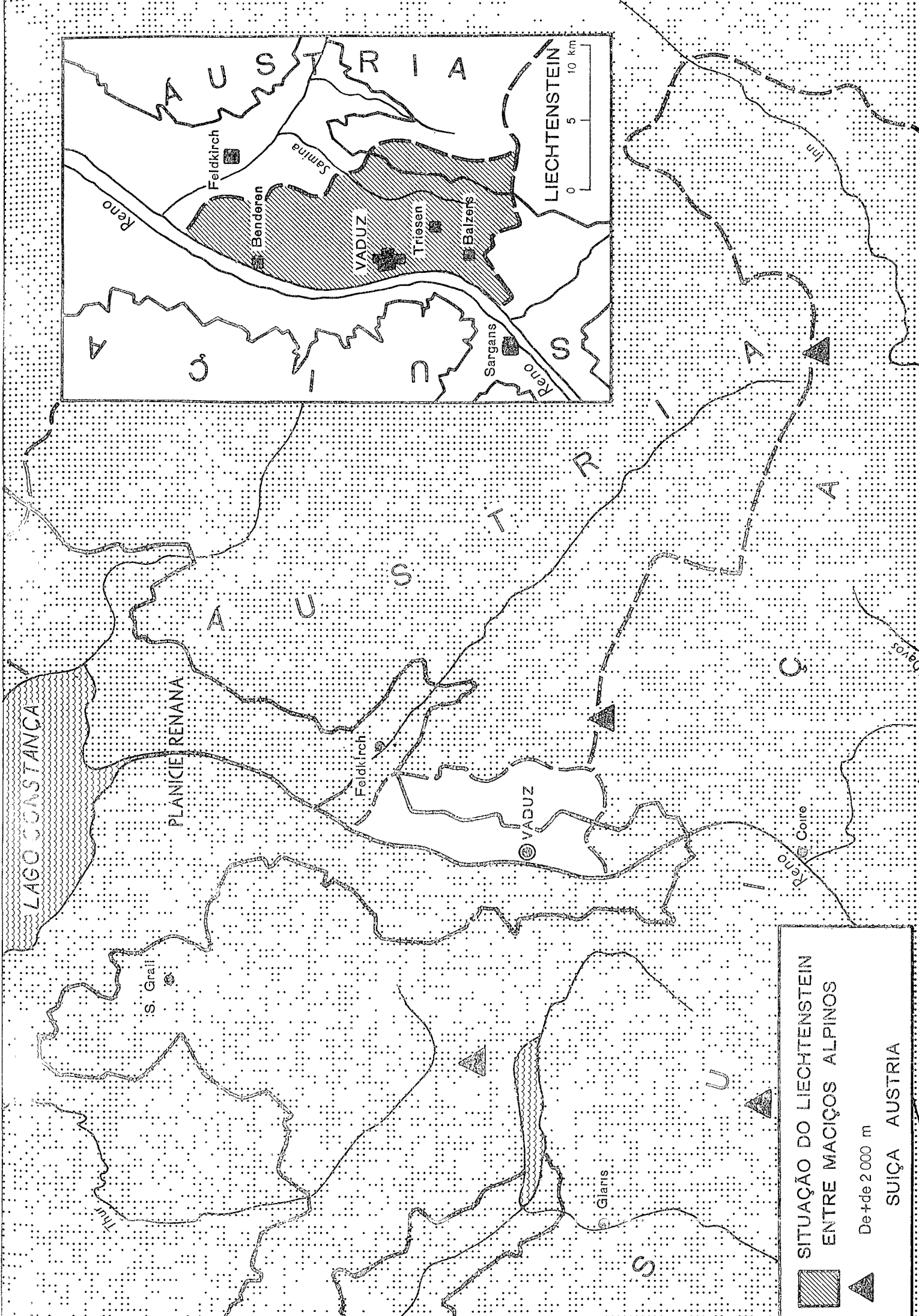
tornou o primeiro governador de *Vaduz*, antigo *castrum romano*, à beira do *Reno*. Aquisições sucessivas levaram a região aos seus limites atuais, a partir de 1434, constituída de dois condados: *Vaduz* e *Schellenberg* que se tornaram feudos do Santo Império, isto é, da Alemanha Imperial. Os *Liechtenstein*, uma casa nobre da Áustria, compraram os dois condados, que um Rescrito do Imperador *Carlos VI* elevou à categoria de *Principado* em 1719. Na fase napoleônica da história alemã, o território foi incorporado à Confederação do *Reno* (1806-1815) para, em seguida, fazer parte da Confederação Germânica, até 1866. A partir de 1880, a Áustria, sempre muito enfronhada nas questões do Principado, tomou a seu cargo os interesses internacionais do *Liechtenstein*. Com o desmembramento do *Império austro-húngaro*, em 1918, o Principado procurou substituir a tutela vienense pela boa vizinhança helvética, embora o tratado *Saint Germain* reconhecesse, mais uma vez, a sua independência e autonomia. Em 1924, porém, uma série de acordos entre a *Suíça* e o *Principado* os unia, estabelecendo uma união aduaneira e fiscal, a administração dos correios e telégrafos, o sistema monetário (desde 1921) e a representação diplomática. A transformação do principado em cantão suíço nunca foi desejo da *Helvécia*, mas a união à Alemanha foi francamente repelida em 1939. Esta última solução teria contra si a oposição de toda a Europa Ocidental, em vista do interesse estratégico da posição do *Liechtenstein* na linha Norte-Sul pelo passo do *Splügen* e *Este-Oeste*, por *Feldkirch*.

O Principado adotou uma *Constituição em 1921* que o dotou de uma *Dieta* de 15 membros eleitos por quatro anos. A capital é *Vaduz* e conta com cerca de 4 000 almas. O príncipe atual é *Francisco José II*, que sucedeu ao seu tio-avô *Francisco I*, em 1939. O príncipe *Johan II* havia reinado mais de setenta anos (1858-1929).

3 — Aspecto Econômico

Sob o ponto de vista econômico é interessante observar a evolução que se operou nas últimas décadas. Foi a rápida transformação de uma região essencialmente *agropecuária* em um *centro industrializado* de importância. Além dos *cereais*, trigo, aveia, centeio e milho, o principado cultiva videiras que produzem um *vinho* apreciado; as frutas são várias e as *pastagens de gado*

ocupam cêrca de 38% de sua superfície. Mas as emprêsas industriais que foram criadas: tecidos, cerâmica, instrumentos de precisão, produtos farmacêuticos e refrigeradores, têm atraído recente imigração de italianos, espanhóis e gregos. A população que até 1930 era constituída de 70% de lavradores, em 1965 caía a 8,7% apenas. Em conseqüência, o Liechtenstein é atualmente 50% industrial na sua economia



**SITUAÇÃO DO LIECHTENSTEIN
ENTRE MACIÇOS ALPINS**

De + de 2 000 m

SUIÇA AUSTRIA

